

JORNAL O NOROESTE

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SETOR NOROESTE

Brasília - DF | Dezembro -2014 | Nº 02

Via W9 - De lugar algum para lugar nenhum

Principal via do Setor Noroeste não é concluída pela inoperância do poder público e pela indevida ocupação dos que se dizem "donos" da terra.

Páginas 4 e 5



O bairro de uma linha só

Além de possuir uma única linha de ônibus, o bairro não tem qualquer abrigo.

Página 3

Amonor apresenta reivindicações para novo Governador

Documento contém pauta importante para o bairro.

Página 6

Nesta edição:

- Telefonia
- Arie Cruls
- CEB

Mensagem da AMONOR

Caros Associados e Moradores do Noroeste

É Natal, é tempo de agradecimento e reflexão. Tivemos um ano difícil, mas vencemos várias barreiras. Assim, é hora de agradecermos as bênçãos e graças recebidas e renovar os votos para juntos enfrentarmos as novas batalhas no ano que virá.

Teremos muito trabalho, mas com a graça de Deus e a força de todos, haveremos de vencer os novos desafios.

A AMONOR acredita que juntos poderemos fazer as mudanças que o Noroeste necessita, e assim, tornar possível o sonho de **UM BAIRRO FELIZ**.

Para tanto, trazemos para reflexão a citação de Albert Einstein: "***Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano, sempre que alguém descobre esse poder algo antes considerado impossível se torna realidade.***"

Que Deus ilumine a todos e permita um Feliz e Santo Natal.

Que o ano novo seja repleto de paz e realizações.

São estes os votos da Diretoria da Associação de Moradores do Noroeste.



Presidente:

José Valério Philippi

Vice-Presidente:

Antônio Custódio Neto

Primeiro-Secretário:

Rômulo Alvim

Segundo-Secretário:

José Filizola

Primeira-Tesoureira:

Maria Helena Pereira da Silva

Segundo-Tesoureiro:

Helton Linhares

Conselheiros:

Yanko Lima,

Wanessa Souza

Luiz Bringel

O Jornal "O Noroeste" é uma publicação da Associação dos Moradores do Noroeste - AMONOR.

Jornalista responsável:

Mariane Oliveira

Projeto e Comercialização



8148.9411 / 81487556

Sugestões e Reclamações

jornal@onoroeste.net.br



**Venha fazer o Noroeste
Junte-se a AMONOR**

Venha somar nesta caminhada e receber informações em primeira mão da Associação.



O bairro de uma linha só

Um dos bairros mais valorizados de Brasília, o Noroeste não possui cobertura do transporte público

Transporte no Noroeste ainda enfrenta problemas. Seja ele público ou privado, os veículos precisam de uma estrutura completa para garantir segurança e eficiência no trajeto. Quem depende de ônibus, corre o risco de ficar na mão. Apenas uma linha de ônibus (116.2) atende a região, com destino à Rodoviária do Plano Piloto.



A linha circula apenas de segunda a sexta-feira, em cinco viagens diárias, duas pela manhã e três à tarde. Nos finais de semana, não se chega ao Noroeste de coletivo. E, claro, não é possível atender a todos os usuários. Moradores e trabalhadores do bairro esperam pelos ônibus comuns à beira da avenida W7 Norte, de circulação interna, debaixo de sol e chuva, pois não há paradas de ônibus construídas. O DFTrans, por meio de nota, afirma ainda estar analisando a



possibilidade de ampliar a cobertura de transporte no Noroeste. O órgão afirma que fez licitação recente para a construção de estruturas para abrigar os usuários em diferentes pontos do Distrito Federal, mas não deu previsão de implementação.

Para quem não pode ficar à mercê dos horários impostos pelo DFTrans ou precisa pegar uma linha diferente deve se deslocar, a pé, até a W3 Norte, passando pelo terreno do Parque Burle Marx. Com passagens improvisadas na terra, mato alto e sem policiamento, o local é deserto, sem iluminação e o pedestre corre o risco de ser assaltado.

A Secretaria de Segurança Pública informou que apenas uma ocorrência de roubo a pedestre foi registrada

no Noroeste em 2013, e mais uma neste ano. A Polícia Militar afirma que tem presença constante no local com policiamento motorizado e que realiza operações periódicas no setor.

Impasse

Em meio a tantos problemas com o transporte público em Brasília, os últimos meses foram marcados por diversas greves dos rodoviários. Com salários e benefícios atrasados, cerca de 11 mil funcionários das empresas e cooperativas aderiram às greves.

Com a paralisação frequente dos trabalhadores, mais de 1.500 ônibus ficam parados, o que afeta cerca de 700 mil passageiros. Segundo as empresas, o atraso no pagamento de motoristas e cobradores se deve à falta de repasse do governo.



Diversão segura de crianças em festas e eventos.

Aluguel de cantinholas para crianças de 0 a 3 anos;
Fraldário para festas e eventos;
Oficinas para crianças de 4 a 12 anos;
Espaço criança com atividade, jogos, livros...
Aluguel de vídeo game - Xbox;
Entretenimento para eventos corporativos
Lounge kids



www.brincadeiradebebe.com.br
61 9223-7080/8198-9698

Via principal do Noroeste tem barreira

A principal via do Setor Noroeste não foi concluída pela inoperância do poder público e pela indevida ocupação de índios que insistem em se proclamar "donos" da área

O Setor Noroeste de Brasília ainda possui deficiências na infraestrutura. Uma delas é a via W9, a principal do bairro, que ainda está pela metade. Embora o setor já receba grande fluxo de veículos, seja por moradores e trabalhadores ou motoristas que fogem dos engarrafamentos na L4 norte e na EPIA, a W9 não tem previsão de conclusão.

Segundo a Associação dos Moradores do Noroeste (AMONOR), em alguns anos, a região ficará intransitável. A previsão é de que o número estimado de 40 mil habitantes gere 4 mil viagens diárias, o que deverá intensificar ainda mais as vias ao redor do bairro: a EPIA (Estrada Parque Indústria e Abastecimento) e a EPAA (Estrada Parque de Armazenagem e Abastecimento), por onde já passam carros vindos do Lago Norte, Sobradinho e de condomínios.

A principal via do Noroeste, a W9, só foi



finalizada na etapa dois. A questão é que índios estão ocupando uma grande área que passa pelo local onde a pista deve ser construída, o que causa transtornos aos moradores da região.

A AMONOR está incansavelmente se reunindo com os órgãos competentes para defender os interesses da

comunidade e assegurar que as obras de infraestrutura, de fato, saiam do papel. Por isso, a AMONOR defende que os índios das tribos Fulniô-Tapuya, Kariri-Xocó e Tuxá, que ocupam a região, devam ser levados para terreno na Arie Cruis, garantindo a ocupação ordenada da nova área, e, assim liberando a W9.

Segundo Antonio Neto, advogado e morador do bairro, o Noroeste foi vendido como um sonho e, em nenhum momento, o compradores foram informados da presença dos índios da região.

Em nota, a Funai afirma que, recentemente, foi firmado um acordo entre a Terracap e as etnias-Xocó e Tuxá que habitam a região Noroeste, no Distrito Federal. O acordo prevê a construção de 16 unidades habitacionais com sistema de distribuição de energia, abastecimento de água e captação de esgoto.



A Funai afirma ainda que houve também anuência expressa da comunidade Kariri-Xocó, manifestando interesse e vontade de ocupar a nova área, objeto do atual termo de compromisso. Já a Terracap afirma que ainda está concluindo o encaminhamento do assunto com a Funai e o grupo indígena, e não comentará sobre o assunto.

Projeto

O projeto do Setor Noroeste foi criado em 1987, quando Brasília ainda era uma jovem cidade, para reformular o Plano Piloto. Com um espaço de 200 hectares, a previsão era que todos os moradores ocupariam uma região totalmente planejada, funcional, sustentável e bem localizada.

De acordo com documento divulgado pela Terracap, o projeto de urbanização do bairro mostra um local rodeado por áreas verdes, com a água mineral de um lado e o parque Burle Marx do outro. O bairro foi noticiado como o melhor estilo de vida, prometendo realizar o sonho de unir conforto, excelente localização, qualidade de vida e segurança.

A melhor projeção da cidade" ofereceria um parque, 20 quadras residenciais, 220 prédios residenciais, 5 entrequadras comerciais e 195 prédios comerciais. A proporção é de que se tenha um setor comercial a cada duas quadras residenciais, facilitando o acesso dos moradores e permitindo-os ir andando.

O projeto original tem o intuito de transformar as quadras 500 e 700 na Oscar Freire do comércio empresarial. As quadras abrigariam e centralizariam os profissionais top de mercado, em prédios de até seis andares. Mas esta ainda não é a realidade do noroeste. Com 5 lojas comerciais abertas, o bairro carece de padarias, farmácias e agências bancárias, por exemplo. Segundo o presidente da Associação de Moradores, José Valério Philippi, há cerca de oito mil moradores já habitando no Noroeste e ele ressalta que todos ali compraram um bairro, não um apartamento. Por isso, a AMONOR briga por direitos e cobra o cumprimento de promessas para que o morador tenha o bairro que foi vendido.

No escuro

O Noroeste ainda sofre com problemas de escoamento de água de chuva, constantes picos e quedas de energia e, além de outros, deficiência de iluminação pública. Não são todas as quadras que gozam da luz durante o período noturno. Planejada para ter o fornecimento totalmente subterrâneo, o abastecimento de energia elétrica ainda é feito de modo aéreo, visível no topo dos postes. Ainda não há previsão da conclusão das obras de infraestrutura.

Promessa não cumprida

Prometido para o final de 2014 pela Terracap, o Parque Burle Marx ainda é um sonho a ser alcançado. Escuro e com mato alto, o parque torna-se perigoso para passagem de pedestres que precisam chegar ou ir para a Asa Norte. Por enquanto, somente foram feitas a pavimentação do anel externo e as bacias de contenção de águas pluviais. Bacias estas que geram grande preocupação, pois no período de seca, os "buracos" ficam suscetíveis a acidentes.



Curtas

Telefonia

AAMONOR está em contato com a Oi e a GVT para garantir serviços de internet, telefone e TV para todos os moradores do bairro. Segundo a Oi, "o processo de aquisição dos equipamentos está um pouco mais moroso devido ao fato da exigência de homologação no padrão de qualidade". A companhia informa que a previsão de regularização e início de fornecimento dos equipamentos que os permita atender a demanda do setor é para primeira quinzena de janeiro.

A GVT já chegou em alguns pontos do Noroeste, com os serviços de internet, telefonia fixa e TV a cabo. Os prédios que já poderão receber tais serviços são: Montparnasse, Positano, Reserva Noroeste, Ibisa, Cote D'Azur, Scenario, Luana Gonçalves, Persona Ventura, Soho, Via Parque, Stylo e Neo. As demais quadras serão beneficiadas em fevereiro.

Plano de manejo da Arie Cruis

AAMONOR participou da Oficina de Planejamento Participativo (OPP) para a elaboração do plano de manejo da Arie Cruis, promovida pelo Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (IBRAM). Durante todo o dia, foram abordados temas como: Unidades de Conservação e Plano de Manejo da Arie, bem como seus pontos fortes e fracos, identificação de ameaças e oportunidades, e propostas de ações e gestão da área.

O documento técnico foi contratado pela Terracap junto à empresa Greentec Tecnologia Ambiental para cumprir uma das condicionantes do licenciamento ambiental do bairro.

Audiência Pública

AAMONOR também participou da Audiência Pública, na Câmara Legislativa, a convite do Deputado Joe Valle para debater sobre a gestão das regiões administrativas do Distrito Federal. Foram abordados três eixos: transparência e participação social, governança e governabilidade, e planejamento estratégico. Como desdobramento desta audiência, a Câmara Legislativa realizou um seminário sobre o assunto.

CEB

AAMONOR esteve reunida, no dia 27 de novembro, com o Sr. Mauro Martinelli, diretor da CEB, para buscar uma solução para as constantes quedas de energia que têm sido observadas no Noroeste.

De acordo com Martinelli, um terceiro alimentador está sendo ativado, criando, com isso, três "troncos" de alimentação no bairro. Após essa medida, serão feitas as interligações entre os três troncos, o que deverá resolver o problema das quedas de energia.

Governo de transição

A equipe do governador do Distrito Federal eleito, Rodrigo Rollemberg (PSB), trabalha para avaliar a situação que encontrará quando assumir o GDF. A estrutura com os oito coordenadores forma um total de 26 equipes divididas em oito eixos temáticos. Os temas selecionados como prioridade para o governo de transição são: saúde, educação, mobilidade, segurança, planejamento, orçamento e gestão, políticas sociais, infraestrutura e desenvolvimento sustentável.

A nova equipe deu início aos trabalhos em novembro. Os coordenadores gerais são responsáveis por funções estratégicas como a articulação com os partidos, com os deputados eleitos para a Câmara Legislativa do DF e com os movimentos sociais. Para comandar a nova gestão, Rollemberg convidou professores da UnB, servidores e ex-servidores dos governos local e federal.

Em reunião com o atual governo, as duas equipes discutiram o que seria o suposto déficit de R\$ 2,1 bilhões nas contas públicas, apontado pela equipe do novo governador ainda durante a campanha. Agnelo negou a existência da dívida e afirmou que vai entregar o governo com "um grande superávit".

AMONOR encaminha documento com reivindicações ao novo Governador

Setor Noroeste de Brasília ainda carece de infraestrutura básica

Noroeste, primeiro bairro ecológico de Brasília, localizado em uma área privilegiada do Plano Piloto, ainda têm diversas carências. Vendido como a cidade dos sonhos e cheia de inovações, o bairro ainda precisa do básico. Esbarrando na burocracia e no descaso do governo, a Amonor briga para conseguir a realização do que foi vendido.

No documento destinado ao governador eleito, Rodrigo Rollemberg, a Associação aponta os principais problemas que os moradores do Noroeste vêm passando. Sistema de transporte, iluminação e segurança pública deficientes, falta placas de sinalização e fiscalização na via pública, ausência do viaduto no acesso norte, instabilidade no fornecimento de água e mato alto em diversos pontos. Esses são alguns dos problemas



enfrentados por quem vive ou trabalha na região.

Promessas foram feitas com relação ao bairro. Mas, o cenário observado hoje ainda diverge da propaganda. Ainda não se vê ruas arborizadas,

planejadas, com infraestrutura de transporte e lazer, e comércio a todo vapor, muito menos trânsito inteligente e um parque em pleno funcionamento. Os moradores ainda esperam pelo conforto, sustentabilidade e qualidade de vida.

Veja os pontos citados:

- Iluminação pública ainda não implantada em todas as quadras da 1ª etapa;
- Transporte público deficiente (apenas uma linha de ônibus - 116.2);
- Segurança pública insuficiente, com rondas muito esparsas;
- Fiscalização não atuante no bairro, permitindo as seguintes ocorrências:
 - a) Transporte inadequado de terra, gerando transbordo de detritos na via;
 - b) Excesso de terra na pista;
 - c) Bombeamento de água de construções na via pública;
 - d) Abuso de corretores de imóveis, com stands, faixas, banners e cones, prejudicando a visão e a circulação de veículos;
 - e) Comércio ambulante recorrente;
 - f) Colocação de containers de resto de obra em áreas públicas sem controle dos condomínios;
 - g) Canteiros de obra sem nenhuma observação às regras do Manual Verde;
- Falta de sinalização e fiscalização na via pública, permitindo abusos de motoristas e aumentando o risco de acidentes;
- Limpeza deficiente das vias públicas e terrenos, com restos de material de construção não retirados pelas construtoras;
- Tratamento do lixo: Falta a consolidação da coleta seletiva de resíduos e implantação de tecnologia para eliminação de contêineres.
- Mato alto em vários pontos;
- Canteiros centrais e laterais sem grama e paisagismo;
- Ausência de ciclovias e de passeios públicos (calçamento);
- Péssimo estado do acesso provisório ao Noroeste;
- Necessidade latente da construção do viaduto no acesso norte;
- Abastecimento de água intermitente;
- Péssima qualidade de fornecimento de energia, com quedas constantes que chegam a durar 08 horas;
- Drenagem das águas pluviais ainda não concluída;
- Parque Burle Marx não entregue.

Razões para participar da Amonor

A Associação dos Moradores do Noroeste é uma organização não governamental que tem como finalidade representar os interesses dos proprietários e moradores do bairro

Em 2009, quando começaram as pré-vendas do setor Noroeste, o bairro foi anunciado como um empreendimento do futuro. Ao lado do Parque Nacional de Brasília, seria o primeiro bairro ecológico da América Latina, construído dentro dos padrões de sustentabilidade. Famílias felizes caminhando ou andando de bicicleta por ruas arborizadas, planejadas, repletas de infraestrutura de transporte e lazer. Áreas verdes preservadas, trânsito inteligente e um parque ao lado de casa, unindo a natureza do cerrado a projetos arquitetônicos especialmente desenhados. Conforto, sustentabilidade e qualidade de vida.

Havia promessas com relação ao Noroeste: "o primeiro bairro ecológico do Brasil"; "o único bairro verde de Brasília". Moradores vivendo em meio a ruas arborizadas, planejadas, repletas de infraestrutura de transporte e lazer. Áreas verdes preservadas, trânsito inteligente e um parque ao lado de casa, unindo a natureza do cerrado a projetos arquitetônicos especialmente desenhados. Conforto, sustentabilidade e qualidade de vida.

Quatro anos depois, o futuro ainda não chegou. Os moradores, que pagaram um dos metros quadrados mais elevados do país, com média de R\$9.000,00 vivem num entorno de periferia e recorrem, constantemente, à prática pouco glamorosa de reclamar do descaso do poder público.

A **AMONOR** desde a sua fundação, apoiado pelos associados, síndicos de diversos prédios do Bairro, agindo em conjunto com outras associações e inúmeros moradores já promoveu uma série de ações em prol da comunidade do Noroeste. Entre elas, destacam-se: organização interna, reuniões com autoridades de órgãos competentes, cobrança pontual de obras e ações básicas de infraestrutura e processos.

Há muito trabalho ainda. A comunidade tem de trabalhar permanentemente para que o bairro seja uma realidade e que as promessas sejam cumpridas. Há grupos econômicos com interesses divergentes dos moradores e uma inércia por parte das autoridades públicas. No mesmo sentido, áreas residenciais são invadidas para usos irregulares ou clandestinos. Dessa forma, o setor vai sendo descaracterizado, perdendo sua qualidade urbanística e ambiental.

Portanto, a participação de cada um dos moradores do bairro é imprescindível no dia-a-dia. Seja atuando como um vigilante de sua própria rua, atuando voluntariamente nos trabalhos da Associação, ou simplesmente contribuindo financeiramente para a manutenção dos trabalhos da entidade.

Com as contribuições financeiras de R\$120 anuais, a **AMONOR** custeia todas as despesas de sua administração e controle fiscal, custeia cópias reprográficas, impressões de ofícios e compra de insumos de escritório, mantém o site na internet, informativos, telefone, caixa-postal, deslocamentos, serviços de motoqueiro, entre muitas despesas diversas.

A **AMONOR** nunca aceitou contribuições de empreiteiras. Desta forma, a Associação protege a entidade de interesses e pressões econômicas que possam macular nossa independência de atuação.

Há muito para ser feito além do que já foi dito. Promover a união dos moradores e fortalecer a atuação da Associação no trabalho de cobrar os órgãos responsáveis e reivindicar tudo que foi vendido ao morador do noroeste e não foi entregue. Além disso, a **AMONOR** está constantemente indo a reuniões e encontros com autoridades para avançar nas questões de infraestrutura do bairro, como iluminação pública e segurança, por exemplo.

Seja associado e participe! Preencha sua ficha de inscrição. Você pode contribuir de várias formas e fortalecer nossa Associação, protegendo e preservando nosso bairro, em benefício de todos.

ASSOCIE-SE JA - acesse a pagina da **AMONOR** www.amonor.com.br e faça a sua inscrição ou entre em contato com a diretoria, preencha a ficha de filiação encarta nesta edição e a entregue nos edificios MONTPARNASSE (SQNW 311 – BLOCO B) ou - VIVERDE (SQNW 110 – BLOCO D/E).



JOSÉ VALÉRIO PHILIPPI
PRESIDENTE
55 61 8412.8860
philippi@onoroeste.net.br
www.amonor.com.br
www.onoroeste.net.br

ANTONIO CUSTODIO NETO
VICE- PRESIDENTE
55 61 8189.6159
antoniocustodioneto@gmail.com
antoniocustodioneto@onoroeste.net.br
www.amonor.com.br
www.onoroeste.net.br